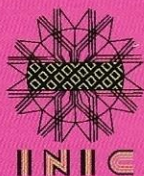


A ESCOLA E A DONA LATA



GOVERNO DE
ANGOLA
MINISTÉRIO DA CULTURA




**BANCO
ESPÍRITO SANTO
ANGOLA**
Fundo de Solidariedade



Texto de
Maria João

COLEÇÃO

PIA, PIA.

n.º 44

Ilustrações de
Victorino Kiala

FICHA TÉCNICA

Título
A Escola e a Dona Lata

Autora
Maria João

Ilustrações
Victorino Kiala

Edição
Ministério da Cultura

INIC - Instituto Nacional das Indústrias Culturais

Copyright
Autora / INIC - Ministério da Cultura

Colecção Piô-Piô
N.º 44

Capa
EAL - Edições de Angola, Lda.

Execução Gráfica
EAL - Edições de Angola, Lda.

Tiragem
20.000 Exemplares

Depósito Legal
6061/13

1.ª Edição/Luanda/2013

Maria João

A Escola e a Dona Lata

Ilustrações de
Victorino Kiala



n.º 44



Instituto Nacional das Indústrias Culturais



Para não se atrasar ia com tanta pressa que nem se apercebeu que alguém chamava por ela.

– Dona Lata, Latinha!... vai tão apressada que nem sequer nos escuta.

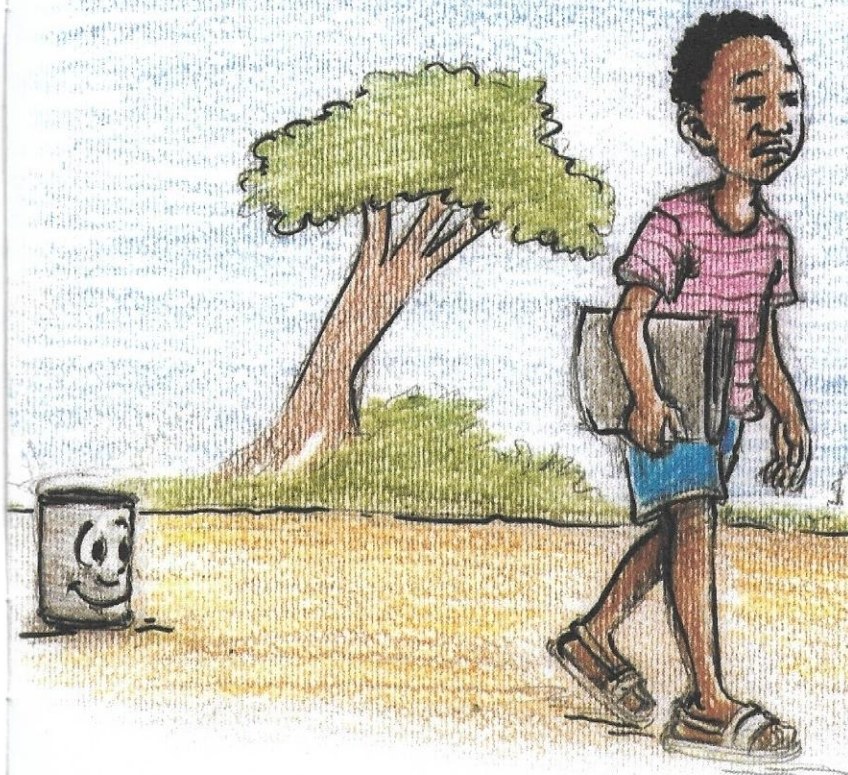
– Dona Lata, onde vai com tanta pressa!? – perguntou num zumbido forte a Abelha.

– Vou para a escola – responde ela.

A escola!? – fizeram câô o Caracol, a Flor e a Abelha.

– Sim, vou à escola e estou com muita pressa.

– Mas espere, explique-nos como conseguiu entrar para a escola. Porque eu tenho asas e posso voar e passar por uma escola, o Caracol devagar, devagarinho, lá vai descolando-se, a Flor, algum menino a pode colocar na jarra da sua sala de aula, agora, você, Dona Lata!?...



– Eu só a conheço sentada e alinhada nas prateleiras das lojas. Ora, amiga Lata, não zombe de nós...

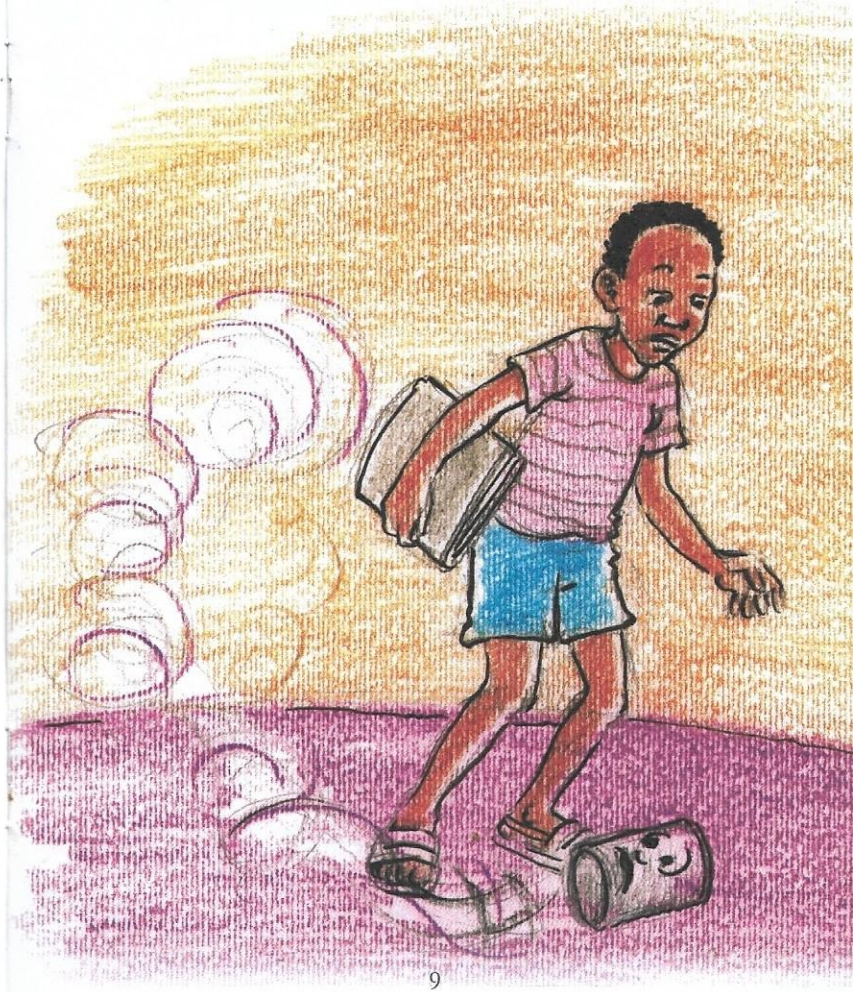
– Está bem, como ainda tenho algum tempo eu explico-vos como foi.

– Certa vez estava a observar um menino que ia para a escola. Estava tão tristonho que me apeteceu consolá-lo.

– E como foi que o menino se apercebeu de si? – perguntou a Abelha que não parava de girar à volta da Lata.

– O meu amigo Vento estava zangado, nesse dia, tão zangado que gritava e assobiava. Por brigar com as nuvens, soprou tão forte quando lhes quis falar que comecei a rolar e, como estava levezinha, por estar vazia, lá fui eu, zum,

catrapum, zuim, pumba... caí junto dos pés do menino tristonho.



E a Lata continuou:

– Vocês não imaginam a alegria do menino. Achou tanta graça, que se pôs logo a rir. Segurou em mim e com carinho disse-me: “Que linda e brincalhona tu és! Estás muito suja, mas não faz mal. Vou levar-te e passarás a ser o meu banquinho. Vais aprender muitas coisas bonitas sobre as diferentes ciências, mas, entretanto, temos de acordar cedo para não chegarmos tarde à escola”. E assim, passei a ir à escola.

– Dona Lata, como é essa escola? É bonita? Tem jardim?

– Perguntaram ao mesmo tempo a Abelha e a Flor.



– Ah! Se vocês soubessem... Olhem, o edifício escolar é grande: tem muitas salas, mas sem carteiras e as paredes estão sujas porque alguns meninos só gostam de andar agarrados às paredes com as mãos sujas.



– Os malfeitores levaram as carteiras e alguns meninos tentaram plantar alguma coisa, mas não cuidaram bem das flores e outros pisavam nelas e até mesmo os adultos não contribuíram para conservar os jardins. Restam apenas, algumas árvores grandes cheias de flores lilases que às vezes servem para fazer de sala de aulas. É uma tristeza... – Rematou a Lata.

– Não, não há porque um dia a professora precisou de mostrar aos meninos os grãos amarelos iguais aos que tu possuis na corola e teve de trazê-los de casa.

– E para que precisam os meninos de conhecer os grãos amarelos?...

- perguntou o Caracol esticando o corpinho.

- A professora explicava a polinização e dizia que esses grãos se chamam pólen.

- Pô..., pot...? - repetiu a Abelha.

- Não, não - PÓLEN - aquele pó amarelo que tens nas patas quando pousas de flor em flor para fazeres mel.

- Ai, ai, já me atrasei, é tarde e não posso chegar atrasada. Na escola, minhas queridas, temos de ser pontuais. Adeus! Adeus!

- Mas, olha - disse a Abelha voando até junto da Lata apressada. - Nós

gostaríamos imenso de aprender mais coisas da escola. Será que poderemos um dia ir até lá para que os meninos nos conheçam de verdade?

- Qualquer dia as escolas ficam limpas, com carteiras alinhadas, com vidros nas janelas e um jardim cheio de flores - disse a Lata.

- Ah! Como seria bom... - Suspirou o Caracol.

- E aí deixarei de ser banquinho. - Acrescentou a Lata.

- E, depois, que será de ti? - Perguntou a Flor preocupada com o destino da amiga.

– Sabes, os meninos podem transformar-me em muitas, muitas coisas bonitas... agora, o que eu gostava mesmo era de virar caminhão como esses da Sonangol.

